

Talvez você já seja um pai, só não sabe ainda!

“Paternidade” é um substantivo feminino que designa referência a um estado ou qualidade de pai. Por mais que a sua vivência aponte, culturalmente, para uma relação entre homens e seus filhos, diversas mulheres também incorporam o sentimento de paternidade, pois ser pai ultrapassa questões binárias entre o masculino e o feminino, não se limita a expressões de gênero, nem a um contexto social específico valorizado por uma prática exercida no universo masculino. A paternidade é um estado de ser, de existir e de construções de vivências subjetivas.

Para muitos, a paternidade é um ato de amar, educar, partilhar e vivenciar a expressão do termo “incondicional”. O pai cuida, promove o zelo, a proteção e a prosperidade; e, por se tratar de um evento dinâmico, a construção da paternidade é diária, multifatorial e interdisciplinar.

Na construção da paternidade, aspectos psicológicos, sociais e humanitários desempenham um papel relevante e crucial. As capacidades de estabelecer conexões emocionais profundas, transmitir valores e fornecer apoio emocional são elementos fundamentais, pois vão além da mera presença física: requerem presenças emocional e mental a nutrir o desenvolvimento saudável dos filhos. A compreensão da singularidade de cada criança, suas necessidades individuais e a promoção de um ambiente de confiança são componentes essenciais nesse processo.

Vale salientar que a paternidade contemporânea está em constante evolução, desafiando estereótipos tradicionais. Novos modelos de configurações familiares, diversidade de identidades de gênero e diferentes formas de criar os filhos estão moldando a narrativa da paternidade. Os papéis parentais estão sendo compartilhados de maneira mais equitativa entre pais e mães, desafiando concepções obsoletas sobre os papéis de gênero.

Nesse processo e contexto, dinâmico e interdisciplinar, a paternidade não é apenas uma experiência individual, mas um fenômeno coletivo que reflete a riqueza da condição humana em toda a sua diversidade. A promoção ativa da aceitação e inclusão da paternidade em diferentes contextos não apenas fortalece os laços familiares, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais compassiva e altruísta, em que cada expressão única de paternidade é reconhecida e respeitada. Essa abordagem solidária não apenas enriquece as experiências parentais, mas também cria um ambiente que valoriza a autenticidade e a contribuição de todos os pais, independentemente de suas trajetórias individuais.

É importante ressaltar que a paternidade é um terreno fértil para o crescimento pessoal, pois o enfrentamento de desafios, a superação de obstáculos e o aprendizado com as experiências parentais contribuem para o desenvolvimento individual dos

pais. A capacidade de adaptação e a busca constante por tornar-se um melhor pai são aspectos intrínsecos a esse processo, por isso reverberam ações em contextos múltiplos e interdisciplinares. A paternidade é, assim, uma jornada de autodescoberta e aprimoramento contínuo, moldando não apenas a vida dos filhos, mas também a dos próprios pais e toda a sociedade.

Cada pai, independentemente do gênero, constrói sua própria narrativa única de paternidade, contribuindo para um mosaico diversificado e enriquecedor de experiências. Nesta edição, a Gavagai buscou publicizar experiências, saberes, práticas e reflexões que envolvem o contexto interdisciplinar em torno da paternidade e de seu cuidado, como nos estudos destacados a seguir.

Na jornada multifacetada da paternidade, autores exploraram as dimensões dinâmicas da paternidade: Campeol, Souza e Crepaldi, em uma revisão integrativa da literatura, observaram que existem novos lugares ocupados pelo pai dentro da família e as implicações dessa mudança da postura paterna para o desenvolvimento infantil e para a configuração de novas relações de gênero dentro das famílias.

Silva e Schwartz, com o objetivo de oferecer proposições de atividades intergeracionais, pautadas na educação para e pelo lazer, subsidiando e complementando os ditames da paternidade atenta, participativa e compromissada, por meio de seus dados, reiteram a importância da valorização do lazer como direito social, difundindo a educação para e pelo lazer como forma de minimizar as barreiras sociais do lazer e ressignificar o papel imprescindível da paternidade participativa na criação de hábitos saudáveis.

O artigo de Schons e Schons, com o objetivo de estimular o debate sobre o exercício da paternidade responsável como mecanismo de assegurar condições materiais e garantir suporte emocional para a escolarização, buscou identificar o fluxo de produções acadêmicas, no âmbito dos programas de pós-graduação brasileiros, que contemplem perspectivas e tendências de estudos e pesquisas sobre paternidade e aprendizagem escolar na sociedade contemporânea; em seus resultados, puderam inferir que a presença paterna ativa – efetiva e engajada – influencia positivamente na aprendizagem escolar, estendendo-se a todo o processo de desenvolvimento humano dos filhos.

Bageston e Araújo apresentaram ricas reflexões sobre a paternidade negra, partindo de uma construção sócio-histórica da formação desse sujeito como homem negro, sua masculinidade, sua projeção social; sublinham que o reconhecimento histórico da subjetivação da pessoa negra torna-se importante ponto de análise para a compreensão do negro homem, mas também de como esse negro se vê sendo homem, pai e responsável pela sua família, partindo de uma construção de poder e, assim, corroborando a ideia patriarcal.

Ao apresentarem a caracterização dos homens que acompanharam o parto domiciliar planejado de suas parceiras no oeste catarinense, Schmalfluss, Ceolin, Zanotelli e Costa afirmam que a participação do homem no parto domiciliar planejado de suas parceiras demonstra uma importante transição da figura paterna, possibilitando extrapolar estereótipos e preconceitos ainda arraigados na sociedade.

Em uma pesquisa documental a fim de analisar como o Poder Judiciário vem estabelecendo o veredicto em casos de perda de poder familiar e suas adoções, d'Ávila e Zanella apresentam o modo como a rede de saber-poder, em sua capitalização da vigilância social, opera na reconfiguração de famílias.

À medida que apresentamos este note editorial sobre a paternidade sob diversas perspectivas, é inegável o impacto transcendental e interdisciplinar que os laços parentais exercem sobre o desenvolvimento infantil, a educação, as relações sociais e culturais. Através de uma revisão integrativa da literatura, foram exploradas a riqueza e a complexidade das interações entre paternidade e aprendizagem escolar, ressaltando-se influências teórica, sociocultural, emocional e psicopedagógica respectivas. Além disso, ao adentrarmos o universo da paternidade negra, mergulhando nas construções de masculinidades que moldam a figura paterna, testemunhamos, no oeste catarinense, homens protagonizando o parto domiciliar planejado de suas parceiras. Por fim, ao analisarem-se fragmentos da rede de proteção em situações de destituição do poder familiar, compreende-se a necessidade de diálogo e ações que promovam uma paternidade consciente e acolhedora.

Estas reflexões, como fragmentos de um mosaico intrincado, nos incentivam a avançarmos, com empatia e comprometimento, na jornada contínua de compreender e celebrar a diversidade da paternidade em sua plenitude interdisciplinar.

Dr. Jeferson Santos Araújo

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGEnf

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3311-8446>

Dr. Marcos Venicio Esper

Université de Limoges: Limoges, Nouvelle-Aquitaine (França)

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3017-3266>